

Título:	ATUALIZAÇÕES NA PREVENÇÃO PRIMÁRIA DA DOENÇA CARDIOVASCULAR: PAPEL DA ESTATINA, SGLT2 E GLP-1		
Autores:	Sabrina da Cruz Maidana Lucas Alexandre da Silva Francisco Gediaelisom de Sousa Oliveira Giuliana Viecilli Castilhos Beatriz Cassel Corrêa Camila Funk Gabriela Oliveira Araújo Arthur Vitório Scarton Schwerz Ana Paula Schüncke Basem Juma Abdalla Abdel Hamid		
Área	<input type="checkbox"/> Humanas <input type="checkbox"/> Sociais Aplicadas <input checked="" type="checkbox"/> Biológicas e da Saúde <input type="checkbox"/> Exatas, da Terra e Engenharias	Dimensão:	<input type="checkbox"/> Ensino <input type="checkbox"/> Pesquisa <input type="checkbox"/> Extensão <input checked="" type="checkbox"/> Inovação
<p>Introdução: As doenças cardiovasculares (DCV) são a principal causa de mortalidade global, especialmente em indivíduos com Diabetes Mellitus tipo 2 (DM2). Recentes avanços terapêuticos ampliaram as estratégias de prevenção primária. Além das estatinas, consolidadas na redução de eventos ateroscleróticos, surgem evidências para os inibidores de SGLT2 e agonistas de GLP-1, que mostram benefícios na redução de eventos cardiovasculares, mortalidade e hospitalizações por insuficiência cardíaca. Objetivo: Avaliar os avanços recentes no manejo do risco cardiovascular, com ênfase nas novas estratégias terapêuticas e seus efeitos nos principais desfechos clínicos. Metodologia: Realizou-se uma revisão bibliográfica nas bases de dados PubMed e SciELO, com artigos publicados entre 2015 e 2025, em português, inglês e francês. A busca utilizou descritores do DeCS: “primary prevention”, “cardiovascular disease”, “hydroxymethylglutaryl-coa reductase inhibitors”, “glucagon-like peptide 1” e “sodium-glucose transporter 2”, combinados por meio dos operadores booleanos AND e OR. Foram identificados 985 artigos, dos quais 10 foram selecionados por atenderem aos critérios de inclusão, enquanto os demais foram excluídos por falta de relação com o tema. Principais resultados: Nos últimos anos, as estratégias de prevenção primária da DCV foram atualizadas, destacando o papel das estatinas, dos inibidores de SGLT2 e dos agonistas de GLP-1. As estatinas permanecem como base do tratamento, com diretrizes mais recentes (USPSTF 2022 e ACC 2022) mantendo os limiares de risco já estabelecidos anteriormente para seu início (idade entre 40–75 anos, presença de fatores de risco e risco calculado $\geq 7,5$–10%), mas incorporando de forma mais clara o uso de terapias não-estatinicas (como ezetimiba, bempedoato e inibidores de PCSK9) quando as metas de LDL não são atingidas. Já os inibidores de SGLT2, inicialmente hipoglicemiantes, demonstraram benefício na redução de hospitalização por insuficiência cardíaca e proteção renal em pacientes com DM2 e múltiplos fatores de risco, ainda que sem impacto consistente em desfechos ateroscleróticos maiores (MACE) em prevenção primária, levando diretrizes como a da ADA 2025 a</p>			



recomendarem seu uso precoce, independentemente do controle glicêmico. Os agonistas de GLP-1 antes restritos à prevenção secundária, mostraram eficácia na prevenção primária: o estudo REWIND mostrou redução de MACE em diabéticos sem DCV estabelecida, ao passo que o SELECT evidenciou benefício em obesos com DCV prévia, o que resultou em aprovação regulatória para redução de risco cardiovascular nesse contexto. Assim, a incorporação dos inibidores de SGLT2 e agonistas de GLP-1 reflete uma mudança de paradigma, em que a proteção cardiovascular e renal passou a orientar a escolha terapêutica além do simples controle glicêmico. **Conclusões:** A análise dos avanços no manejo do risco cardiovascular, principalmente em pacientes com DM2, revela uma evolução nas abordagens terapêuticas. A integração de inibidores de SGLT2 e agonistas de GLP-1, junto às estatinas, representa uma mudança na estratégia de prevenção primária. Essa nova perspectiva prioriza a redução de eventos cardiovasculares e enfatiza a proteção renal, ampliando o escopo das intervenções clínicas. Assim, a atualização das diretrizes reflete um entendimento mais amplo das necessidades dos pacientes, promovendo um cuidado mais eficaz.

Link do vídeo:

https://drive.google.com/file/d/1yPEJ_3vyxB4mobB7SCLjxWK5_RGJljmt/view?usp=sharing